A educação de adultos e a democracia

Fernando Barbosa de Carvalho[1]

Em o Estado, que se rege, como o Brasil, pela forma de governo da democracia, mais do que em outro qualquer de sistema político diferente, impõe-se, indubitavelmente, cuidadosa e esmerada educação de adultos, tomada em sentido amplo, lato, integral, abrangendo, em consequência, o quádruplo aspecto, que a completa: intelectual, físico, cívico e moral.

É a democracia a forma de governo, em que o povo representa a soberania nacional, em que o povo é que assume, diretamente, a responsabilidade dos destinos da nacionalidade, pela atribuição, que lhe confere o regimen, de, através do voto eleitoral, selecionar membros, entre os que o compõem, para ocupação dos grandes encargos da pública administração.

A democracia, pois, em que prepondera a maioria da vontade do povo, reclama, e mui judiciosamente, para que possa ela, com segurança e eficiência, atingir o grandioso escopo, para o qual fora criada, o de elevar, a planos superiores, a nacionalidade e a sua coletividade, que se ilustre o povo, que se impregne ele da substância das virtudes cívicas e morais, do amor à Pátria, dos sentimentos benéficos da fraternidade, a fim de que, alcançando consciente compreensão de suas atitudes, dê absoluto apoio ao regime, em lhe respeitando, sem restrição, os postulados, que o constituem.

É a democracia o regime político ideal por excelência, o que, em realidade, mais se coaduna com a dignidade da pessoa humana, porque lhe assegura a liberdade de manifestação do pensamento e o exercício de suas atividades dentro de confortável amplitude, não admitindo privilegio de casta, ou raça, nem preconceitos de cor e de humildade, sendo os cargos accessíveis a todos, que gozam igualdade em direitos e deveres e no amparo e proteção da lei.

Já Aristóteles, famoso sábio da Grécia antiga, no seu célebre tratado, denominado - A Política, em que estudara as formas de governo reconhecia a excelsitude do sistema da democracia, porque fundada na razão, embora haja ele incorrido em dolorosa contradição, reveladora de menosprezo a espécie, quando aprovava a escravidão, que a própria razão repele, como a democracia, porque atentatoria é nobreza da qualidade humana.

Se a finalidade da existência humana, no dizer dos filósofos, firma-se na conquista da felicidade, óbvio é, que a felicidade, para ser completa e sobrelevada, só poderá provir da cultura das virtudes espirituais, cívicas e morais, que possuem a prodigiosa prerrogativa de afogar as concepções malévolas, as ideias trágicas, evitando, de conseguinte, a nociva e perniciosa influência dos baixos sentimentos da avareza, do egoísmo, do ódio injusto e da inveja, fontes produtoras da decadência moral do homem.

Toda a Nação, em que cada cidadão dedique verdadeiro culto à personalidade, em se portando, no selo do meio social, a que pertença, de maneira irrepreensível, respeitando as autoridades constituídas, jamais violando a lei, sempre vivendo do trabalho honesto,

[1] Orientador Educacional, Maranhão.

nunca sofrerá convulsão intestina, nunca será abalada por lutas fraticidas, porque a ordem, a paz e a harmonia demonarão todos os espíritos.

Invoquemos, para comprovação desta assertiva, limitando-nos a recorrer ao nosso próprio continente, o exemplo do país do Uruguai, no qual, pelo aperfeiçoamento, em alto grau, em educação do seu povo, cujo civismo o impulsiona a trabalhar, devotadamente, pelo engrandecimento da terra berço, vai, desse modo, o Uruguai de prosperidade em prosperidade, desfrutando justo conceito de nacionalidade culta, progressista e civilizada. No Uruguai, como é do conhecimento geral, não há anormalidades políticas, subversão da ordem e desrespeito aos poderes públicos. A ordem, a paz e o trabalho construtivo é que preponderam no território do Uruguai, que cada vez mais cresce, em admiração e apreço, aos olhos dos demais povos do globo.

A educação, porém, do adulto, base da estabilidade, ou da sobrevivência do regime político democrático e do mais largo desenvolvimento da nacionalidade, em todo o ponto de vista a considerar-se, deve de ser efetivada sob o quádruplo aspecto acima mencionado e confiada a educadores, não somente provectos, mas, sobretudo, dotados do nobre anseio pela grandeza e felicidade da pátria e de seu povo.

Educado, convenientemente, o adulto, o Brasil crescera, continuamente, em progresso e civilização, disporá do maior acatamento e apreço por parte das nacionalidades valorosas pelo saber e civismo dos seus filhos, porque a democracia, obedecida nos seus preceitos, ou normas, dará forca e prestígio à política, para o cabal desempenho do seu edificante mister de conduzir o povo para o campo da felicidade, para ufania, exaltação e glória da Pátria.